

Onde se aprende Odontologia: olhar discente sobre a formação em hospitais e nas unidades básicas de saúde

Where to learn Dentistry: a student's perspective on training in hospitals and primary health care

Mércia Lamenha Medeiros*

Milane Costa Alves**

Jorge Artur Peçanha Miranda Coelho***

Resumo

Os cenários de prática podem estimular o discente a desenvolver habilidades e competências e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa analisou o estágio supervisionado, na atenção primária e secundária, sob a percepção discente. Estudo de natureza quanti-qualitativa, utilizando escala tipo Likert, por meio da Escala de Reação ao Curso, aplicado aos discentes concluintes. Houve clareza e compatibilidade do conteúdo programático, conseguiram assimilar e repassar, melhor integração grupal e satisfação na qualidade das instalações. Os discentes valorizaram o estágio para a formação profissional. Detectaram lacunas na comunicação, na organização do estágio, no material didático e nos conteúdos teóricos. A Universidade e coordenação do curso precisam ter atenção com os cenários de prática, sendo necessárias ações conjuntas, que possam minimizar fragilidades.

Palavras Chave: Odontologia. Ensino-aprendizagem. Ensino na Saúde. Atenção à Saúde.

Abstract

The practice scenarios can encourage the student to develop skills and competences and improve the teaching-learning process. The research analyzes the supervised internship in Dentistry, in primary and secondary care, under student perception. Study of a quantitative and qualitative nature, using a Likert scale, using the Course Reaction Scale, applied to concluding students. The students valued the internship for professional training, they detected gaps in communication, organization and theoretical content. Students need attention in practice scenarios, joint actions are needed, which can minimize weaknesses in communication, physical structure and theoretical content.

Keywords: Dentistry. Teaching-learning. Teaching in Health. Health Care.

* Doutora em Ciência em Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo; Docente da Faculdade de Medicina da Docente do Mestrado Ciências Médicas- Docente do Mestrado Ensino na Saúde- Universidade Federal de Alagoas (UFAL); E-mail: lamenhamm@uol.com.br

** Graduação em Odontologia; Mestranda do Programa Ensino na Saúde-FAMED-UFAL; E-mail: milanealves@hotmail.com

*** Doutor em Psicologia Social; Docente da Faculdade de Medicina da UFAL; E-mail: jorge.coelho@famed.ufal.br

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que fundamentam o curso de graduação em Odontologia, no Brasil, esclarecem os princípios, os fundamentos, as condições e os procedimentos na formação de um cirurgião-dentista, com o desenvolvimento de habilidades e competências na atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração/gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 2002).

Na tentativa de garantir uma formação em Odontologia mais integral, são oportunizados estágios aos graduandos, em diferentes contextos da realidade social, níveis de atenção à saúde, pela sua importância e pelo fato de muitas instituições de ensino superior não incluírem na formação essa integralidade de serviços de atenção à saúde, instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais em 2002 pelo Conselho Nacional de Educação (MOIMAZ et al., 2016).

Os estágios curriculares foram reconhecidos como uma estratégia que favorece a formação dos estudantes (BARBOSA et al., 2016).

A DCN para os cursos de graduação em Odontologia instituiu que o estágio deve ser desenvolvido de forma articulada e com grau crescente de complexidade em seu processo de formação. Sua carga mínima deve atingir 20% da carga horária do curso, conforme *Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2007)*

Com a consolidação do SUS explicitou-se a necessidade de formação de profissionais generalistas, tecnicamente competentes e com responsabilidade social (GOLVÊA; CASOTTI, 2019).

Os estágios extramuros compreendem o tempo de vivência do graduando fora da Universidade, dentro de serviços de saúde de atenção primária e rede hospitalar, incluindo a Emergência, com a finalidade de desenvolver ações assistenciais, preventivas e promotoras de saúde com recursos locais (DE CHECHI et al., 2019).

O perfil do egresso segundo novo PPC seria de um profissional com formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base nos rigores técnico e científico.

Estudos descrevem que há dificuldades dos estudantes desenvolverem habilidades e assumirem uma postura autônoma, quando são lançados ao estágio, apenas ao final de sua graduação. Esses benefícios dos estágios extramuros são maiores quando ocorrem ao longo da graduação e não no fim do curso (RIBEIRO; MENDEIROS JÚNIOR, 2016).

Os cenários de prática estimulam o discente para o desenvolvimento de habilidade e competências, como raciocínio clínico para uma prática segura, acompanhado de contextualização dos conteúdos teóricos sobre o que emerge na prática. Esses cenários colocam o discente diante da realidade profissional, no dia a dia, trazendo riqueza de detalhes que a sala de aula não consegue fazer (FLORÊNCIO; AUSTRILINO; MEDEIROS, 2016).

Nos estágios iniciais do curso de graduação, a inserção dos estudantes na atenção básica tem como objetivo conhecer, observar, vivenciar e desenvolver ações de promoção e educação de saúde no território da ESF, sala de espera, em visitas domiciliares ou envolvimento social em área adstrita (PESSOA et al., 2018).

Necessárias mudanças no processo de formação do estudante com a incorporação de conceitos mais amplos sobre saúde, refletirá na formação de um profissional capaz de contribuir de forma permanente na saúde da sociedade em que vive. Para a construção de perfil profissional com competências, habilidades contemporâneas e na construção de um profissional com qualidade e resolutividade no SUS.

Reverendo inclusive o modelo pedagógico, foi observada a presença do professor centralizado, inibindo a projeção criativa do discente (TAKEMOTO; TOMAZELLI, 2016). Os cursos de graduação devem ter como base a aprendizagem ativa, centrada no discente como sujeito do conhecimento e no professor como facilitador e mediador desse processo de ensino-aprendizagem (PESSOA et al., 2018).

Os estudantes de Odontologia compreendem a importância dos estágios supervisionados para a sua formação acadêmica, pois permitem aproximação com a população, conhecimento e vivência no SUS, desenvolvimento humanista, experiência profissional e atuação extramuros em cenários de prática (PESSOA et al., 2018).

De acordo com o PPC da Faculdade de Odontologia, pautado nos princípios das DCN, o profissional a ser formado será um: “Cirurgião-dentista, generalista, humanista, com visão crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base nos rigores técnico e científico.” (UFAL, 2007).

De acordo com o PPC da Instituição de Ensino, o estágio extramuro irá proporcionar vivências nos diversos setores de saúde, as quais foram adquiridas nos períodos anteriores.

O estágio supervisionado obrigatório extramuros da Faculdade de Odontologia (UFAL) é indispensável à integralização curricular, sendo caracterizado por ocorrer fora do Campus. Se desenvolvem em outros municípios do Estado, mediante celebração de convênio e termos de compromisso entre as partes.

Os preceptores deverão possibilitar a atuação do discente, assumindo junto à Universidade a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem. As atividades práticas do estágio privilegiam a reflexão-ação dos discentes, como também dos supervisores acadêmicos e outros profissionais envolvidos no processo.

Faz-se necessário que as Unidades de Saúde, que irão receber os discentes, disponham de infraestrutura, recursos humanos e materiais necessários ao desenvolvimento do estágio.

A Instituição de Ensino tem o compromisso de promover as informações necessárias, para a formação discente, que atendam as demandas dos serviços. Alinhando-se à proposta da DCN, o currículo prevê o envolvimento do ensino com a rede de serviços do SUS.

O estatuto da disciplina do estágio supervisionado obrigatório extramuros da Faculdade de Odontologia comporta um dos objetivos, que é desenvolver nos discentes conhecimentos, habilidades e capacidade de solucionar problemas no âmbito da prática odontológica por meio da vivência das experiências práticas nos diversos setores do Sistema Único de Saúde (SUS)

O estágio supervisionado acontece no último semestre letivo (10º período) do curso de Odontologia, tendo sua carga horária total de 300 horas com duração de quatro meses. O estágio curricular supervisionado é dividido em 150 horas para a Atenção Básica e em Hospital de Ensino no Estado e as outras 150 horas em Hospital de Emergência.

O estudo foi desenvolvido como dissertação do Mestrado Profissional Ensino na Saúde (MPES-UFAL). Objetivou analisar o estágio supervisionado do curso de Odontologia da

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em seus diferentes cenários de prática do estágio, fora dos muros da Instituição de Ensino. Vamos nesse artigo descrever a percepção discente sobre o processo de ensino-aprendizagem no cenário hospitalar, serviço de emergência do Estado e nas unidades de básicas de saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa. Utilizamos instrumento, como escala de Likert, construídos por assertivas, para avaliar o grau de concordância ou discordância, prevendo-se categorizar as respostas.

Segundo Minayo, Assis e Souza (2010), um instrumento de construção de dados é mais preciso, quanto maior for sua capacidade de representar fielmente a variável que se propõe a mensurar ou aspecto da realidade que se pretende compreender.

Os sujeitos da pesquisa foram 102 discentes que concluíram o estágio fora dos muros, nos últimos dois anos, do curso de Odontologia na Universidade Federal de Alagoas.

O instrumento de pesquisa foi aplicado individualmente, via e-mail, whatsapp, a pesquisadora entrava em contato através de ligações, com os candidatos aptos a participar, explicando a importância da pesquisa e informando que havia enviado para o e-mail os questionários que seriam utilizados no estudo juntamente com o TCLE.

O estudo utilizou um instrumento quantitativo, denominado Escala de Reação ao Curso, que por limitar a livre associação de ideias, direciona para um caráter mais descritivo e de mensuração. Teve como objetivo avaliar a satisfação dos participantes, quanto a diversos aspectos de um curso, uma disciplina na formação. Essa escala (ERC) contém 26 itens distribuídos em dois fatores, a saber: Fator 1 – Reação à Programação e ao Apoio (Reapro). Avaliou a opinião dos participantes sobre a qualidade da formação, considerando a clareza na definição de objetivos, compatibilidade dos objetivos com necessidades de formação, carga horária, ordenação e adequação do conteúdo programático aos objetivos da formação. Sobre a qualidade das instalações, bem como qualidade, organização e quantidade do material didático distribuído aos participantes ao longo da formação [Itens de 1 a 12; índice de precisão (Alfa de Cronbach) = 0,89] (ABBAD et al., 2012).

Fator 2 – Reação aos Resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte (Reares). Avaliou a opinião dos participantes sobre a aplicabilidade da formação em suas atividades educacionais, sobre os resultados obtidos com a formação e as expectativas do participante, a respeito do apoio das instituições educacionais, com relação à disponibilidade de recursos, às oportunidades e ao clima propício ao uso das novas habilidades [Itens de 13 a 26; índice de precisão (Alfa de Cronbach) = 0,95] (ABBAD et al., 2012).

Borges-Andrade (1982-2006) propõe como Modelo de Avaliação e Aplicação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação, um Modelo de Avaliação Integrado e Somativo (MAIS). Integrado, pois sugere que características individuais dos participantes, necessidades de desempenho, procedimentos e processos podem predizer resultados e efeitos. Somativo, pois visa, obter informações para avaliar o treinamento desenvolvido, com o objetivo de verificar a capacidade de este produzir resultados.

Na ERC obteve-se o escore médio de cada fator. Sendo que a escala Likert de 11 (0 a 10) pontos. Quanto maior a média obtida em cada um dos fatores das escalas, melhor é a

avaliação quanto à qualidade da formação e do formador (facilitador da formação). Para a escala adaptada, os valores médios entre 0 e 4 indicariam baixa qualidade, entre 4,1 e 7 indicariam qualidade moderada e entre 7,1 e 10, elevada qualidade (ABBAD et al. 2012).

Foram realizadas estatísticas descritivas em cada escala, calculada a frequência por item, descrita em formato de gráficos. Por fator, foi descrita a frequência, calculada a média, desvio-padrão e intervalo de confiança. Para analisar a associação, se utilizou o teste qui-quadrado, tabulado e descrito em formato de tabela e de gráficos, utilizando o programa SPSS 21.

A questão motivadora foi analisada seguindo Bardin (2011) e Minayo, Assis e Souza (2010). O anonimato foi garantido com uso de códigos letra D e números.

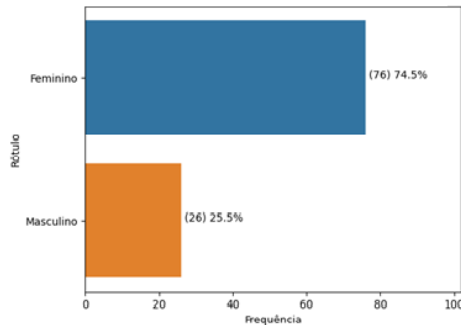
O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em pesquisa da UFAL: parecer n° 3.838.711. Todos os participantes incluídos na amostra assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e discussão

Os questionários foram disponibilizados aos discentes regularmente matriculados. O convite foi enviado para 125 discentes e 102 (81%) concordaram em participar e seus formulários foram válidos.

A média de idade variou de 21 a 41 anos; 76 (74,5%) eram do gênero feminino (gráfico 1); entre os que haviam concluído o curso, no momento da coleta, 55,9% eram do sistema privado de saúde e 8,8% em de ambos (gráfico 2), portanto o sistema de saúde privado é mais escolhido.

Gráfico 1 – Frequência dos discentes de odontologia por gênero



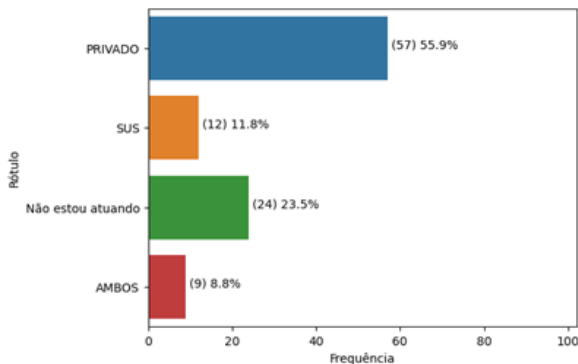
Fonte: própria, 2020.

Observa-se o processo de feminização entre os estudantes de odontologia, o que se assemelhou à literatura, sob o perfil dos discentes formados em odontologia, sendo a maioria do sexo feminino (ROCHA et al., 2017; CAYETANO et al., 2019).

Em um estudo com discentes da UESPI, 90,91% dos entrevistados pretendiam trabalhar no âmbito público e particular, de forma concomitante (ROCHA; BATISTA;

FERRAZ, 2019). Esses resultados contrariam aos objetivos propostos pelas DCN que preconiza o olhar dos discentes para trabalhar na saúde pública.

Gráfico 2 – Frequência dos discentes de odontologia por área de atuação profissional



Fonte: Própria, 2020.

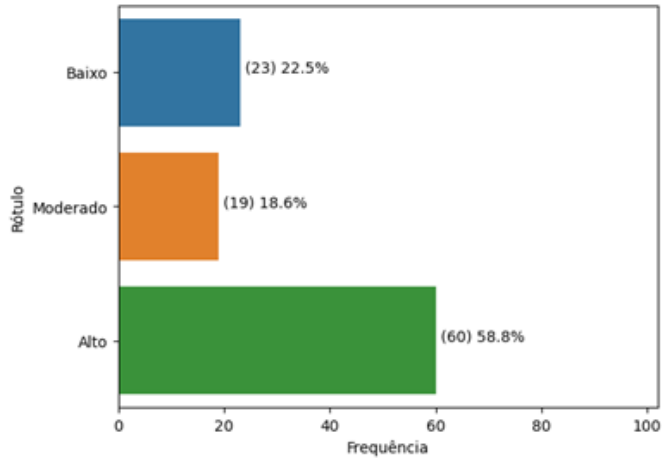
Os resultados foram analisados conforme a escala utilizada, foram apresentados, segundo a frequência de resposta por ITEM (percentual de concordância ou discordância em cada assertiva) e por FATOR (agrupamento de alguns itens).

A ERC, no fator 1, reação à Programação e ao Apoio, que avaliou a satisfação dos participantes em diversos aspectos, revelou que 58,8% dos discentes acharam que o estágio foi adequado (gráfico 3), apontaram clareza, compatibilidade e adequação do conteúdo programático.

Outro aspecto importante a ser considerado nessa escala foi a alta prevalência de estudantes que consideraram satisfatória a qualidade das instalações físicas, a carga horária da prática e carga horária total. Não obstante identificaram fragilidades: na carga horária teórica, na ordenação e adequação dos conteúdos teóricos que precisavam de melhorias, assim como a organização, a qualidade, a quantidade do material didático distribuído ou sugerido durante o estágio extramuros. Refletido nessas falas dos pesquisados: “É de extrema importância esse estágio para proporcionar ao discente outras realidades e dificuldades que vão encontrar no mercado de trabalho. (D22).”

O estágio extramuros é extremamente importante. (D18).

Gráfico 3 – Fator 1 – Reação à Programação e ao Apoio



Fonte: própria, 2020.

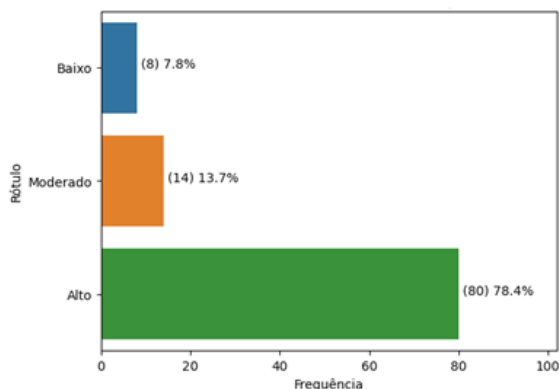
A aquisição da competência da assistência exige conhecimentos que vão desde a “promoção de saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte)” (SOARES; BUARQUE, 2019), que durante a formação odontológica precisam ser contemplados.

No fator 2 da Escala de Reação ao Curso que avaliou os discentes quanto à reação aos resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte, observou-se um elevado índice de concordância, 78,4% (gráfico 2). Enfatizamos que esse dado estava associado ao fato de que os discentes conseguiram assimilar, melhorar, aplicar e repassar o que aprenderam na formação em suas atividades educacionais, no estágio extramuros. Atestaram que houve melhor integração grupal, sentiram-se estimulados e com intenção de utilizar conhecimentos e habilidades adquiridos na sua prática profissional.

Isso demonstrou que a experiência extramural estimulou a capacidade crítica do estudante na preparação para o futuro cirurgião-dentista, tornando-os possíveis conhecedores e modificadores da realidade de saúde.

As práticas extramuros contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades, aquisição de conhecimentos, melhor relacionamento interpessoal entre as equipes de saúde e ampliação do referencial social e cultural do processo saúde-doença (EMMI; SILVA; BARROSO, 2018). *As falas refletem as fragilidades*: “As atividades necessitam de maior acompanhamento da Instituição, o discente não recebe nenhum feedback até a entrega dos relatórios. (D 2).” Falta de organização nos cenários de prática. (D 11).

Gráfico 2 – Fator 2 – Reação aos resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte



Fonte: própria, 2020.

Conclusão

A valorização do estágio foi destacada pelos discentes, que referiam que houve ganhos na formação em Odontologia, identificaram as potencialidades dos diferentes cenários, tanto o hospitalar como na atenção básica, mas com dificuldades a serem enfrentadas.

A comunicação entre discente, a Universidade e os serviços de saúde precisa ser aprimorada, para melhorar a socialização das experiências e das dificuldades, ampliar a escuta pela coordenação, referente à organização do estágio e de acordo com a demandas do serviço. Há carência no fornecimento de conteúdo teórico, de fontes de busca, cronograma e carga horária.

O planejamento com ações conjuntas, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, fazendo que os discentes sejam ouvidos sobre como está sendo a condução do processo de ensino-aprendizagem.

A Universidade e a coordenação do curso precisam ter atenção, em especial, nos cenários de prática, sendo necessárias ações conjuntas, que possam minimizar fragilidades, contribuindo para o êxito na formação em Odontologia com um perfil profissional generalista, humanista, crítico reflexivo e capaz de atuar de forma integral.

Referências

ABBAD, G.; MOURÃO, L; MENESES, P.; ZERBINI, T.; BORGES-ANDRADE, J. E.; VILAS-BOAS, R. **Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação: ferramentas para gestão de pessoas.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

BARBOSA, F. T. L.; TEIXEIRA, S. R.; NUNES, M. F.; FREIRE, M. C. M. Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos cursos de Odontologia: opinião de formandos de uma universidade pública. **Revista da ABENO**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 61–71, dez. 2016.

Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/326/263>>. Acesso em: 7 abr. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002, seção 1, p. 10. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução no 2/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 de junho de 2007, seção 1, p. 23. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CAYETANO, M. H.; GABRIEL, M.; TAVARES, J.; ARAÚJO, M. E.; MARTINS, J. S.; CROSATO, E. M.; CARRER, F. C. A. O perfil dos estudantes de Odontologia é compatível com o mercado de trabalho no serviço público de saúde brasileiro? **Revista da ABENO**, v. 19, n. 2, p. 2-12, jul. 2019. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/736/552>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

DE CHECCHI, M. H. R.; SILVA JUNIOR, M. F.; TENANI, C. F.; MENEGHIM, M. C. Percepção do graduando do último ano de odontologia em relação ao estágio extramuros. Perception of the undergraduate senior dentistry student in relation to extramural internship. **Revista Faipe**, Cuiabá, v. 9, n. 1, p. 101–113, jun. 2019. Disponível em: <<https://www.revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/132>>. Acesso em: 7 maio 2020.

EMMI, D. T.; SILVA, D. M. C.; BARROSO, R. F. F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em saúde: Percepção de alunos e egressos de Odontologia. **Interface: Communication, Health, Education**, Botucatu, v. 22, n. 64, p. 223–236, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/wbRs3fDmqXVT5YY3k7nHGsj/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 5 fev. 2020.

FLORÊNCIO, P.; AUSTRILINO, L.; MEDEIROS, M. O processo ensino-aprendizagem nos cenários de prática: concepções dos docentes do curso de graduação em enfermagem. **Ciaiq2016**, Portugal, v. 2, Atas – Investigação Qualitativa em Saúde, p. 1312–1319, jul. 2016. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/888/872>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

GOUVÊA, M. V.; CASOTTI, E. Processo de ensino-aprendizagem em Odontologia: reflexões de docentes a partir da experiência de Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva. **CIAIQ2019**, Portugal, vol. 2, Atas – Investigação Qualitativa em Saúde, p. 1610–1618, jul. 2019. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2376>>. Disponível em: Acesso em: 25 jul. 2019.

MINAYO, M. C. de S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. **Avaliação por triangulação de métodos:** abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

MOIMAZ, S. A. S.; WAKAYAMA, B.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN, C. A. S.; SALIBA, N. A.. Análise situacional do estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil: uma questão de interpretação. **Revista da ABENO**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 19-28, dez. 2016. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/333/259>>. Acesso em: 6 fev. 2020.

PESSOA, T. R. R. F.; CASTRO, R. D. ; FREITAS, C. H. S. de M.; REICHERT, A. P. S.; FORTE, F. D. S. Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. **Revista da ABENO**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 144-145, maio 2018. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/article/view/477/415>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

RIBEIRO, I. L.; MENDEIROS JÚNIOR, A. Graduação em saúde, uma reflexão sobre ensino-aprendizagem. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 33-53, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/R9vgrwXDNF4CNRWyzgFCJhm/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 7 maio 2020.

ROCHA, N. B.; SILVA, M. C.; SILVA, I. R. G.; LOLLI, L. F.; FUJIMAKI, M.; ALVES, R. N. Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. **Revista da ABENO**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 41-54, set. 2017. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/383/322>>. Acesso em: 6 fev. 2020.

ROCHA, B. S.; BATISTA, S. F.; FERRAZ, M. A. A. L. Perfil dos discentes de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. **Revista da ABENO**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 55-60, dez. 2019. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/700/632>>. Acesso em: 6 fev. 2020.

SOARES, F. J. P.; BUARQUE, D. B. Análise do ensino sobre a saúde do idoso em um curso de medicina. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 11, n. 23, p. 118-130, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/4739/pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

TAKEMOTO, M.; TOMAZELLI, K. A inserção do ensino odontológico no Sistema Único de Saúde. **Revista Científica Tecnológica**, Chapecó, v. 4, n. 1, p. 1-13, maio 2016. Disponível em: <<https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/121>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL. Projeto Político Pedagógico do curso de Odontologia. Maceió, 2007. Disponível em: <<https://foufal.ufal.br/institucional/documentos/documentos-para-download/projeto-pedagogicofoufal.pdf/view>>. Acesso em: 31 jul. 2019.